

# Oswaldo Montenegro, Constru

Amou daquela vez como se fosse a ltima  
Beijou sua mulher como se fosse a ltima  
E cada filho seu como se fosse o nico  
E atravessou a rua com seu passo tmido  
Subiu a construo como se fosse mquina  
Ergueu no patamar quatro paredes s&ocute;lidas  
Tijolo com Tijolo num desenho mgico  
Seus olhos embotados de cimento e lgrima  
Sentou pra descansar como se fosse sbado  
Comeu feijo com arroz como se fosse um prncipe  
Bebeu e soluou como se fosse um nufrago  
Danou e gargalhou como se ouvisse msica  
E tropeou no cu como se fosse um bbado  
E flutuou no ar como se fosse um pssaro  
E se acabou no cho feito um pacote flcido  
Agonizou no meio do passeio pblico  
Morreu na contramo atrapalhando o trfego

Amou daquela vez como se fosse o ltimo  
Beijou sua mulher como se fosse a nica  
E cada filho seu como se fosse pr&ocute;digo  
E atravessou a rua com se passo bbado  
Subiu a construo como se fosse s&ocute;lido  
Ergueu no patamar quatro paredes mgicas  
Tijolo com tijolo num desenho l&ocute;gico  
Seus olhos embotados de cimento e trfego  
Sentou pra descansar como se fosse um prncipe  
Comeu feijo com arroz como se fosse o mximo  
Bebeu e soluou como se fosse mquina  
Danou e gargalhou como se fosse o pr&ocute;ximo  
E tropeou no cu como se ouvisse msica  
E flutuou no ar como se fosse sbado  
E se acabou no cho feito um pacote tmido  
Agonizou no meio do passeio nufrago  
Morreu na contramo atrapalhando o pblico

Amou daquela vez como se fosse mquina  
Beijou sua mulher como se fosse l&ocute;gico  
Ergueu no patamar quatro paredes flcidas  
Sentou pra descansar como se fosse um pssaro  
E flutuou no ar como se fosse um prncipe  
E se acabou no cho feito um pacote bbado  
Morreu na contramo atrapalhando o sbado